



Pavilhão brasileiro na 54. Esposizione Internazionale d'Arte – la Biennale di Venezia

Press release

Comissário: Heitor Martins, Presidente da Fundação Bienal de São Paulo
Curadores: Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos
Artista: Artur Barrio

Título da exposição:
ARTUR BARRIO: REGISTROS + (EX)TENSÕES Y PONTOS

Local: Pavilhão do Brasil
Endereço:
Giardini Castello
Padiglione Brasile
30122 Veneza, Itália
Datas: de 4 de junho a 27 de novembro, 2011 (público)

Visite o site oficial da representação brasileira:
www.54bienalvенеza.org.br

Contato da assessoria de imprensa:
Mai Carvalho (A4 Comunicação)
Paula Correa (A4 Comunicação)
T +55 11 3897 4122 / press@bienal.org.br
Felipe Taboada (Fundação Bienal de São Paulo)
T +55 11 5576 7628 / felipe.taboada@bienal.org.br

A mais antiga das grandes mostras internacionais de arte, a 54. Esposizione Internazionale d'Arte – la Biennale di Venezia oferece, a cada dois anos, uma grande exposição coletiva e dezenas de pavilhões nacionais. O pavilhão do Brasil, por sua vez, construído em 1964 no espaço mais prestigiado do evento italiano, os *Giardini*, é o lugar onde o próprio país escolhe e expõe artistas que a cada nova edição o representam.

Fundação Bienal de São Paulo
Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Ciccillo Matarazzo
04094-000 · São Paulo · SP · Brasil
www.bienal.org.br
T +55 11 5576 7600
contato@bienal.org.br

Desde 1995, a responsabilidade por essa escolha foi outorgada pelo governo Brasileiro à Bienal de São Paulo, reconhecimento da grande importância da instituição – a segunda mais longeva no gênero em todo o mundo – para as artes visuais do país. Para realizar a curadoria do pavilhão brasileiro na 54ª edição da Esposizione Internazionale d'Arte, a Fundação Bienal de São Paulo convidou Agnaldo Farias e Moacir dos Anjos, responsáveis pela 29ª Bienal de São Paulo. E o artista escolhido pelos curadores para ocupar o pavilhão brasileiro é Artur Barrio.

Nascido em Portugal em 1945 e vivendo no Brasil desde os dez anos de idade, Artur Barrio tece, a partir do final da década de 1960, uma das mais originais obras no campo experimental da arte contemporânea brasileira. Uma obra que desafia os limites arbitrários a que a arte é comumente confinada e que escapa a catalogações fáceis. Embora Artur Barrio trabalhe com técnicas e procedimentos os mais variados, o núcleo conceitual de sua trajetória são as *Situações* que cria em ambientes diversos, nas quais corpos e coisas postos em movimento modificam, de modo efêmero, um lugar e um instante. Em uma das *Situações* mais conhecidas, realizada durante a ditadura militar brasileira, Artur Barrio depositou trouxas ensanguentadas próximas a um córrego na cidade de Belo Horizonte, confundindo por algum tempo passantes e polícia e evocando o estado de exceção então vivido no país.

As *Situações* têm origem nas anotações, desenhos e colagens com que preenche o que chama de *Cadernos Livros*, sendo mais conhecidas do público por meio dos *Registros-fotos*, *Registros-filmes* ou *Registros-livros* que o artista faz de cada uma. Nem *Cadernos Livros* nem *Registros* se confundem, contudo, com as *Situações*. Estas estão sempre aquém ou além de qualquer forma de registro, não se deixando aprisionar como imagem, texto ou objeto. É nesse campo do inapreensível que Artur Barrio constrói sua singular trajetória.

Artur Barrio também faz trabalhos que interrogam a sacralidade das instituições de arte por meio do uso de materiais perecíveis, tais como sal, carne, madeira, peixes, pães ou pó de café, reunidos em grandes instalações que embaralham as coordenadas sensoriais do público. São trabalhos que, assim como as *Situações*, afirmam a insuficiência de toda e qualquer documentação para apreender o gesto artístico e que propõem a experiência transiente gravada na memória dos sentidos como forma de emancipar.

A escolha de Artur Barrio como representante do Brasil na 54. Esposizione Internazionale d'Arte atende a pelo menos duas motivações. A primeira e mais fundamental delas é a de afirmar a relevância e a originalidade de sua obra, quer no contexto da arte brasileira, quer no âmbito da produção internacional. A segunda motivação dessa escolha curatorial é a de ampliar, a partir da privilegiada plataforma expositiva da Esposizione Internazionale d'Arte, o entendimento de que a tradição experimental da arte brasileira é mais diversa do que as simplificadas visões que circulam em mostras e publicações no exterior. Embora ancoradas em criações fundamentais da cultura brasileira como o neoconcretismo, a bossa nova e a arquitetura moderna produzida no país, tais leituras quase sempre excluem os traços de inacabamento, de atrito e de ruído simbólicos que são também cruciais na formação do Brasil contemporâneo.

A escolha de Artur Barrio como único artista a ocupar o pavilhão do Brasil na próxima edição da Esposizione Internazionale d'Arte também rompe com uma prática de muitos anos: a de convidar, para cada uma das duas salas expositivas do pavilhão, um artista diferente. Ao privilegiar a exposição de somente um artista, a curadoria propõe a imersão na obra de um único criador e de sua visão de mundo. Em vez de restringir a experiência do público, essa estratégia busca o contrário: tornar de fato pulsante o que, quando visto em espaço repartido, é somente promessa e potência adiada.

O pavilhão brasileiro na 54. Esposizione Internazionale d'Arte será ocupado pela obra de Artur Barrio de duas maneiras distintas e articuladas. Na primeira sala haverá a apresentação de diversos *Registros* de trabalhos anteriores em fotografias, vídeos e textos, de modo que mesmo o visitante que não possua conhecimento prévio de seu trabalho possa acercar-se de seus procedimentos e estratégias. Na segunda sala estará instalada uma nova instalação criada pelo artista especialmente por ocasião de sua participação na mostra. Articuladas, as duas salas oferecerão mais outra prova, contida na presença rigorosa e radical da obra de Artur Barrio, da diversidade que ampara e projeta a produção artística feita no país.

Biografias

Artur Barrio

Nasceu na Cidade do Porto, Portugal, 1945.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil.

Artur Barrio cria *Situações* in situ. Para o artista, o processo de criação em instalações efêmeras é muito mais importante do que o seu resultado final. Sua aversão à instituição museológica resultou em exposições em espaços públicos: praças, ruas, terrenos baldios, depósitos de lixo etc. Mais tarde, quando o artista expõe seu trabalho em um museu, sua intenção é antes atacar a instituição, em alguns casos literalmente arrancado pedaços e fazendo buracos nas suas paredes.

Não apenas as instalações são temporárias, mas também os materiais escolhidos pelo artista possuem um curto tempo de vida. Borra de café, pão, urina, sangue etc, não são escolhidos por conta de sua transitoriedade mas sim porque são baratos, “brasileiros” ou materiais de terceiro mundo. Matérias primas mais caras pertencem à elite rica a qual Barrio resiste. Não é intenção do artista estetizar esses objetos pobres. Barrio é contra a arte enquanto experiência estética e contemplativa.

Caminhar por entre uma Situação é um experiência sensorial: nossos olhos precisam se acostumar à luz tênue, cheiramos e sentimos o café e os outros materiais. Esse tipo de instalação produz efeitos psicológicos no espectador. Barrio chama esse trabalho sem formato e a si mesmo de antiformalista e antimodernista. Suas instalações são, portanto, não-obras de arte e ele um não-artista, mas autor.

Categorias, estilos, critérios, programas e moldes estão fora de seu engajamento, assim como estão museus, galerias, salões e Bienais, premiações e jurados, críticos de arte e curadores. Apesar de falar e escrever sobre seu próprio trabalho, Barrio nega qualquer forma externa de discurso ou interpretação acerca do mesmo.

Heitor Martins

Nasceu em Marília, Brasil, 1967.
Vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

Heitor Martins foi eleito, em 2009, presidente da Fundação Bienal de São Paulo, instituição que produz a Bienal de São Paulo há 60 anos - assim como a representação brasileira na Esposizione Internazionale d'Arte de 1950 a 1968 e de 1995 até hoje. Martins é colecionador de arte e diretor da McKinsey & Company da cidade onde nasceu, São Paulo. O sucesso da 29ª Bienal de São Paulo, produzida durante primeira gestão, o levou à reeleição no início de 2011.

Moacir dos Anjos

Nasceu no Recife, Brasil, 1967.
Vive e trabalha no Recife, Brasil.

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Ciccillo Matarazzo
04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600

contato@bienal.org.br

Moacir dos Anjos é pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco, Recife, desde 1990. Foi diretor do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Mamam), também em Recife (2001-2006), e membro da equipe curatorial do programa Rumos Itaú Cultural Artes Visuais, São Paulo (2001-2003). Dos Anjos foi cocurador da Bienal do Mercosul (2007), Porto Alegre, e da exposição *10+1. Geração da Virada* (2006), no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo. Também curou a exposição *Contraditório - Panorama da Arte Brasileira* (2007), no Museu de Arte Moderna de São Paulo; *Rosângela Rennó* (2006), no Mamam; *Babel – Cildo Meireles* (2006), na Estação Pinacoteca, São Paulo; *Ernesto Neto/Rivane Neuenschwander* (2003) e *Adoração – Nelson Leirner* (2002), ambos no Mamam. Publicou vários artigos sobre arte e artistas contemporâneos tanto no Brasil quanto no exterior. Dentre seus artigos mais relevantes estão “Where All Places Are”, in *Cildo Meireles* (London: Tate, 2008) e “Inventing Politics”, in *Plegaria Muda – Doris Salcedo* (Lisboa: Centro de Arte Moderna, 2011). É autor de *Local/Global: arte em trânsito* (Rio de Janeiro: Zahar, 2005) e *ArteBra Crítica. Moacir dos Anjos* (Rio de Janeiro: Automática, 2010). Moacir dos Anjos foi curador da *29a Bienal de São Paulo* (2010).

Agnaldo Farias

Nasceu em Itajubá, Brasil, 1955.

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

Agnaldo Farias é crítico de arte e curador no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo. Foi curador-chefe do Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (1998/2000), e diretor de exposições temporárias no Museu de Arte Contemporânea na Universidade de São Paulo (1990/1993). Farias é mestre em História Social na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde leciona. Publicou artigos no Brasil e no exterior. Algumas das exposições que curou são: *Bienal Brasil Século XX*, Fundação Bienal de São Paulo (1994); representações brasileiras na *1st Johannesburg Biennial* (1995) e na *46th International Art Exhibition – la Biennale di Venezia* (1995), ambos com Nelson Aguilar; curador ajunto da *23a Bienal de São Paulo* (1996), com Nelson Aguilar; representação brasileira na *25a Bienal de São Paulo* (2002); *Faxinal das Artes* (Programa de Residências na Faxinal do Céu, Paraná, Brasil) (2002); *Ordenação e Vertigem* (2003), Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo; *Nelson Leirner 1994+10* (2004), Museu Oscar Niemeyer, Curitiba e Instituto Tomie Ohtake. Agnaldo Farias foi curador da *29a Bienal de São Paulo* (2010).

Fundação Bienal de São Paulo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · Pavilhão Ciccillo Matarazzo
04094-000 · São Paulo · SP · Brasil

www.bienal.org.br

T +55 11 5576 7600

contato@bienal.org.br